

Ao encerrar meu ciclo como Ouvidora-Geral, Ouvidora da Mulher e Autoridade de Monitoramento da Lei de Acesso à Informação da UFRJ, sinto profunda gratidão e aproveito o momento para uma reflexão. Os últimos 3 anos foram marcados por desafios e aprendizados.

Desde o início da minha gestão, estivemos voltadas para a promoção de um ambiente que privilegiasse o acolhimento de pessoas, a escuta sensível e o diálogo aberto, transparente e respeitoso.

Entendemos a Ouvidoria como um canal vital na construção de pontes entre as diversas vozes que compõem a UFRJ: estudantes do ensino básico, da graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes, TAES, profissionais contratados ou terceirizados, pacientes, familiares e demais pessoas que mantêm vivo o ambiente universitário.

Cada *feedback* recebido foi uma oportunidade de crescimento e melhoria.

Durante esse período, deparamos com questões complexas que vão desde a promoção da inclusão e ampliação da diversidade na UFRJ até o enfrentamento de violações de direitos e violências que ocorrem em nossos espaços. Entre as violações, não podemos deixar de citar o assédio moral, com maior número de denúncias pela Plataforma Fala.BR. Com menores números de registros, a violência de gênero, a discriminação, o preconceito e o racismo que também nos afligem e apontam para a necessidade de reforço das ações educativas para sua prevenção. É necessário garantir o direito de denúncia e de resposta sobre os resultados das investigações e as medidas tomadas para reparação ao dano e para promoção da cultura de paz na UFRJ.

Acredito que as ações pedagógicas, empreendidas pela Ouvidoria, têm contribuído para a conscientização das pessoas que convivem no ambiente universitário, visando o compromisso com o respeito e a empatia.

Vislumbramos a UFRJ como um espaço onde todos se sintam seguros e valorizados. Fizemos alguns progressos, a partir das iniciativas educativas realizadas presencial ou virtualmente: em conversas, escutas, reuniões de acolhimento, Ouvidorias Itinerantes, palestras, eventos e em cada *card* construído com muito carinho para a comunidade e postado em nosso Instagram, para que toda a sociedade tenha acesso, buscando sempre a integridade e a cultura de paz.

Agradeço profundamente a todas as pessoas que colaboraram com a Ouvidoria, trazendo suas preocupações e sugestões e que trabalharam incansavelmente ao nosso lado. Não posso deixar de lembrar da dedicação e do compromisso da equipe atual da Ouvidoria: Aline Fonseca, Débora Abrantes, Fernanda Avellar e Mario Arruda. daquelas pessoas que contribuíram para o fortalecimento da Ouvidoria, por algum tempo - Karla Coutinho e Mônica Marques - e das pessoas que me passaram a Ouvidoria de forma já organizada e estruturada: Prof<sup>a</sup>. Cristina Riche e Vânia Barros. E, ainda, da possibilidade de criação da Ouvidoria da Mulher, em 2023, na gestão da Ex-Reitora Prof<sup>a</sup>. Denise Pires de Carvalho e da continuidade ao trabalho empreendido pela Ouvidoria em prol dos direitos de nossa comunidade, pelo atual Reitor, Prof<sup>o</sup>. Roberto Medronho. Todas essas pessoas foram essenciais para que pudéssemos alcançar nossos objetivos.

Para o futuro, meu desejo é que a chama do diálogo permaneça acesa nesta Universidade. Que continuemos a cultivar um espaço onde todos possam expressar suas opiniões sem medo de retaliação e onde possamos trabalhar juntos para resolver os desafios que ainda enfrentamos.

Cada pessoa na UFRJ tem o poder de ser um agente transformador. Continuem lutando por um ambiente mais justo, diverso, inclusivo e harmonioso. O futuro da nossa Universidade depende do compromisso coletivo com a verdade, a justiça e o respeito mútuo.

Muito obrigada por tudo!

Luzia da Conceição de Araújo